

Epistemologia

→ disciplina filosófica que se dedica ao estudo do **CONHECIMENTO**

A grande Questão
Será possível conhecer?

Antes de avançar para as teorias, é necessário clarificar conceitos.

o que é o conhecimento?

1

Análise fenomenológica

↳ descrição de um fenômeno que permita o conhecimento

Relação entre **sujeito** e **objeto**

o que conhece
↑
o que é conhecido

1º

Disponibilidade

• sujeito tem de estar disposto a sair da sua "esfera" / zona de conforto de forma a se interessar por outros assuntos; suscitar curiosidade por outras coisas

2º

Recolha de informação

• depende do foco/atenção do sujeito. Quanto > a atenção, melhor o conhecimento sobre determinado assunto

3º

Interpretação da informação

• é subjetiva; depende das gostas, experiência e vida do indivíduo em causa.

2

Tipos de conhecimento

Saber fazer

- conhecimento prático traduzido numa HABILIDADE / COMPETÊNCIA

ex: tocar um instrumento, falar uma língua, influenciar pessoas, cozinhar...

POR CONTACTO

- relação direta entre sujeito e objeto

(FAMILIARIZAÇÃO)

proposicional

- saber ⊕ teórico que dá a possibilidade de se fazerem PROPOSIÇÕES

VERDADEIRAS.

(objeto do estado)

NOTA:

À palavra "que" segue-se a proposição.



p é este conhecimento que está em causa porque é o que nos (seres humanos) distingue dos outros seres vivos

3

Fontes de conhecimento

essencialmente do conhecimento proposicional

Conhecimento

A posteriori

: advém da EXPERIÊNCIA

ex: ciências Naturais



(não se pode basear apenas no pensamento)

Conhecimento

A priori

: não advém necessariamente da

ou seja não quer dizer que não se comprovou com a experiência. Só não é empiricamente necessário (pode basear-se somente no pensamento)

ex: Filosofia, Matemática ...

4

Definição tradicional do conhecimento

Em que condições é verdade que S sabe que P?

1. Crença

• Para S conhecer P, S de ter uma certa atitude em relação a P. Essa atitude é a crença. → Para acreditar numa proposição não é preciso estar a pensar nela, basta estar disposto a aceitá-la.

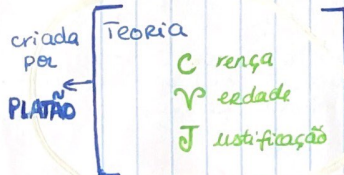
2. Verdade

→ proposições verdadeiras estão de acordo com a realidade. Só conhece realmente P se P for uma proposição verdadeira.

que o que acontece é que por vezes, acreditamos em falsidades, mesmo achando que se trata da verdade. Nesse caso, não há conhecimento.

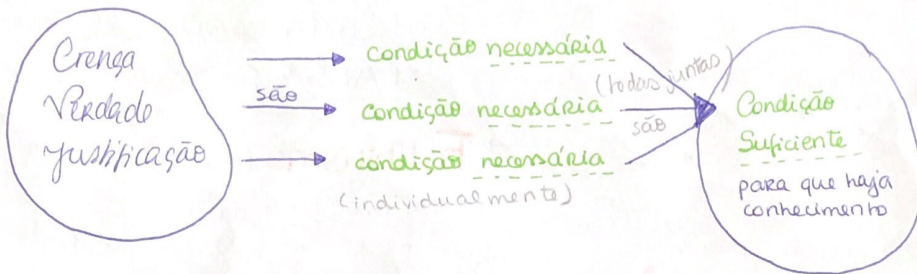
Justificação

• Só podemos dizer que S sabe que P se houver a justificação de proposições verdadeiras.



* o que acontece "ao acaso" não é conhecimento. Quer haja crença ou verdade.

Sendo assim:



No entanto, há quem considere que essas 3 condições juntas ainda não são suficientes para que haja conhecimento.

↳ definição demasiado abrangente

O problema está essencialmente em descobrir o que é uma
"JUSTIFICAÇÃO ADEQUADA"

Críticas à teoria CVJ:

Problema de Gettier

- O relógio parado
- O cão esquisito

há crença, verdade e justificação, só que parece que não é propriamente uma justificação adequada (ou seja, parece que o sujeito não sabe mesmo dos fenómenos que descreve).

Logo, o que as críticas querem dizer é que (se calhar) mesmo com justificação, uma crença verdadeira pode não implicar conhecimento.

sendo assim,
⇒ para além de uma crença verdadeira justificada, que outro critério se é que é preciso, é necessário para haver conhecimento?

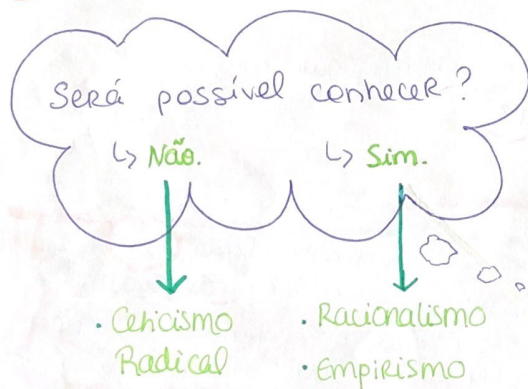
NOTA: Justificação

≠

Explicação

↳ dar razões para considerar uma crença verdadeira

↳ tornar crença ⊕ clara (causas)



Uma crença justificada pode ser FALSA?

→ **Falibilismo** (R: Sim):

- perspectiva ⊖ exigente;
- não exclui a possibilidade de erro, ou seja, os seres humanos enquanto seres que cometem erros podem apresentar crenças adequadamente justificadas que podem ser falsas.

provas podem não ser conclusivas

⚠ não é preciso a certeza/garantia da verdade da crença. Basta que se torne provável a verdade dessa crença e a justificação é boa.

→ **Infalibilismo** (R: Não):

- perspectiva ⊕ exigente
- exclui completamente a possibilidade de erro, ou seja, uma crença só é adequadamente justificada se for infalível!

provas têm de ser conclusivas

⚠ e preciso a certeza da verdade da crença, senão não há conhecimento

CETICISMO RADICAL

PERSPECTIVA SEGUNDA
A QUAL NÃO HÁ CONHECIMENTO
PORQUE NÃO HÁ CRENÇAS
VERDADEIRAS JUSTIFICADAS

- ↳ Definição de cético: alguém que não acredita
- ↳ Nomes mais importantes do ceticismo: Sexto Empírico e Pirro (filósofos gregos)

Céticos radicais ou pirrônicos

ARGUMENTO PRINCIPAL: Modus Tollens

Se houvesse conhecimento, algumas das nossas crenças seriam justificadas.
Nenhuma das nossas crenças está justificada.

- 1ª premissa: comprovada pela teoria CVJ.
- 2ª premissa: (argumentos que a comprovam)

Logo, não há conhecimento.

Conclusão:

DÚVIDA. Se calhar até à crenças que são verdadeiras mas como nunca iremos ter a certeza disso, só nos resta duvidar.

representa de fatores externos como a luz, distância...

1) Ilusão dos sentidos (A posteriori)

Grande parte do que dizemos conhecer advém dos sentidos (visão, tato, cheiro...)

No entanto, os céticos acreditam ser uma fonte falível, duvidosa e limitada pois pode haver uma distorção da realidade.

2) Divergência de opiniões (A priori)

Se entre especialistas da mesma área há opiniões diferentes, então não há crenças justificadas e por isso, não há conhecimento.

! Sendo assim, não havendo garantia da realidade, não há garantia de verdade.
a tecnologia é precisamente uma prova da limitação dos nossos sentidos.

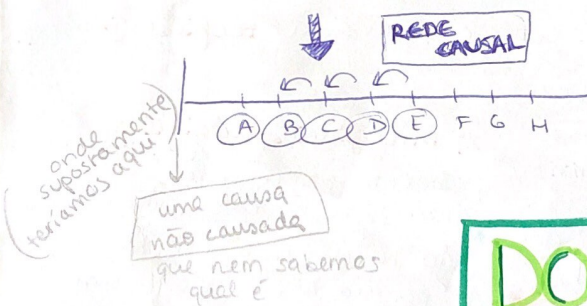
3) Regressão infinita da justificação

(raciocínio que remete para uma coisa, que por sua vez remete para outra...)

Dar uma justificação é expor as razões pela qual se acredita / tem uma determinada crença.

O que acontece, segundo os céticos é que, ao justificar uma crença estamos a basear noutras crenças que precisam também de justificação e assim sucessivamente.

Dessa forma, "entramos" numa



DOGMATISMO

→ existe conhecimento sobre a realidade

• Qual a origem do conhecimento?

① experiência < observação ⇒ sentidos
introspeção ⇒ acreditar justificadamente

② intuição racional ⇒ pensar sobre proposições → a partir disso reconhecemos a verdade de algumas proposições

Objecções

• Dogmáticos: existem

crenças justificadas básicas
→ base da justificação
↓ não precisam de ser justificadas
crenças que não necessitam de justificação

base da justificação → AUTOJUSTIFICAM-SE

• Argumento cético CONTRADIZ-SE (autorrefutante)

→ não se prova que conclusão é verdadeira

→ seria conhecer que não há conhecimento (PARADOXAL)

Resposta

- dúvida levantada pela conclusão é suficiente para questionar todo o conhecimento
- conclusão auto-justifica-se

RACIONALISMO

↳ o sujeito nasce com instrumentos:
- faculdade; razão

ideias inatas

A origem do conhecimento provém das características do sujeito, que depois é aplicada no Mundo (objeto).



ex: Matemática

[• o sujeito → **Ativo**]

- * O conhecimento a posteriori é desvalorizado (considerado uma aplicação da racionalidade do sujeito).

PERSPETIVA QUE PRIVILEGIA A INTUIÇÃO RACIONAL (RACIOCÍNIO) COMO FONTE DO CONHECIMENTO

não é condição necessária para o conhecimento

EMPIRISMO

④

A origem do conhecimento provém da experiência, seja direta ou indireta.



[• o Mundo (experiência) → **Ativo**]

ex: Ciências Naturais

- * O conhecimento a priori é desvalorizado.

PERSPETIVA QUE PRIVILEGIA A EXPERIÊNCIA COMO FONTE DE CONHECIMENTO

PERSPETIVAS ANTAGÔNICAS }

respondem à pergunta Qual a origem do conhecimento?

acreditam que ~~há~~ conhecimento

DESCARTES

fundacionista
racionalista

Desafio célico → concorda com argumentos, rejeita conclusões ⇒ Procura
 Método: Dúvida Metódica
 1º duvidar de tudo ⇒ ideias adquiridas, justificação pouco clara
 ↳ suspensão do juízo
 ↳ suspende crenças
 2º avaliar quanto à dúvida
 ↳ suscita dúvida ⇒ não é conhecimento
 ↳ rejeita, = FALSO
 ↳ não suscita dúvida ⇒ ideias claras e distintas
 ↳ certas, AUTOEVIDENTES

célicos têm razão
 não têm razão ⇒ ERRO
 Procura verdade indubitável

1) Análise do ARGUMENTO DA ILUSÃO DOS SENTIDOS:

↳ sentidos enganam → suscita dúvida por vezes iludem

2) ARGUMENTO DO SONHO

• põe em causa conhecimento a posteriori
 • realidades sonhadas são parecidas às que percebemos enquanto acordados

↳ fontes podem NÃO SER SEGURAS

apesar disso, considera que isto não seja suficiente para desconfiar totalmente dos sentidos
 nem as percepções são sensíveis nos oferecem certeza

↳ aplica-se a qualquer sensação: alegria, ...

3) ARGUMENTO DO GÊNIO MÁLICO

• como garantimos raciocínio correto?
 Pode haver alguém (gênio maligno) a controlar o nosso pensamento, levando-nos a acreditar em ilusões, e por isso, a tirar conclusões erradas.

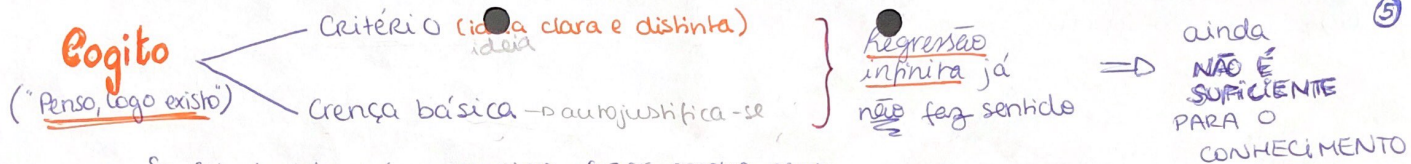
• põe em causa conhecimento "a priori" (e o "a posteriori")

não há certezas de que o mundo físico seja real

↳ podemos existir, se calhar, somente como ideias num cérebro.

! Célicos ≠ Descartes
 ↓
 dúvida é a conclusão
 ↓
 dúvida é o meio (caminho) para chegar à certeza (fim)

objetos físicos
 ⇒ podem não passar de alucinações criadas na nossa mente pelo gênio maligno.

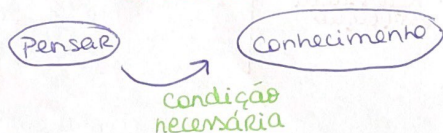


- Se eu duvido, só o consigo fazer porque penso.
- Se penso, existo (nem que seja apenas um mero pensamento) como mero pensamento).

Tudo isto pode ser uma ilusão/manipulação.
Mas mesmo que isso aconteça é preciso que
[exista senão não há nada para ser manipulado.]

Até esta ideia
podia ser
manipulação
do génio
maligno

Atenção:
não implica a verdade



Como tenho a certeza
que o cogito me leva à verdade?
R: Tudo o que percebermos com
clareza e distinção é VERDADE

Nem a hipótese do
génio maligno abala
este princípio,
diz Descartes

INTUIÇÃO RACIONAL
é a fonte de conhecimento

Segundo Descartes,
nós duvidamos

Logo, temos consciência
de que somos imperfeitos

advém do facto de termos
uma ideia de PERFEIÇÃO → efeito perfeito
causada por uma causa perfeita

→ evidência
de Deus

valida o critério
de verdade

DEUS

Se é perfeito, tem o
atributo da existência

condição necessária
para perfeição

Logo, um ser perfeito
tem que Existir.



afaste a hipótese
do génio maligno

Se Deus existe, então
não sou enganado.

11D ⇒ ~E
11D
11~E

→ aparece não como um
APELO À FÉ, mas como
NECESSIDADE RACIONAL

Concessão

de ser omnipotente,
omnisciente e sumamente
bom.

não é um
ser enganador.

permite que haja
enganos de raciocínio,
mas se as capacidades
forem bem utilizadas,
chega-se à
VERDADE.

Dualismo
Cartesiano

Corpo

→ substância extensa, sem pensamento

("alma")
Mente

→ substância pensante, sem extensão (imaterial)

→ é o essencial!

Segundo Descartes
é possível o corpo morrer e
a alma sobreviver

(assume
importância)

→ "Mente não é o meu corpo"

apoiada pela
hipótese do génio
maligno

→ se se pode conceber a ideia de mente
sem corpo, então é porquê não é o
mesmo que corpo

Críticas a Descartes (objeções)

↳ A dúvida de Descartes é RADICAL.

hipótese do gênio maligno põe em causa a própria racionalidade

↳ ideia de perfeição.

Segundo Descartes, é pelo facto de percebermos a ideia de perfeição que dizemos o que é imperfeito.

Objeção: "Quem me garante que não é ao contrário?"

David Hume: Quem me garante que não é pelo facto de experiencarmos imperfeições (ideias simples) que criamos a perfeição (para Descartes: ideia complexa - Deus)

↳ fundamento metafísico para uma questão epistemológica.

↳ foi buscar um sujeito metafísico para explicar competência humana

↳ (Johannes Caterus)

→ mesmo que admitamos ^{que} um ser perfeito tem implicações da sua existência, daí não valida a sua existência no mundo real, mas sim que o conceito de existência está ligado ao de ser supremo

↳ raciocínio circular ("círculo cartesiano")

co-gito Deus

tenta justificar a proposição de que Deus existe ~~pre~~ supondo que a sua existência é uma ideia clara e distinta. E depois garante / justifica a verdade desse critério afirmando que Deus é o seu autor

Mente

↳ IDEIAS INATAS { ideias seguras

- nascem com o sujeito
- dadas por Deus (ideias claras e distintas)

↳ IDEIAS ADVENTÍCIAS { ideias não tão seguras

- adquiridas pela experiência (ex: amargo, calor...)

↳ IDEIAS FICTÍCIAS { ideias que partem de ideias adventícias e imaginação

- ideias adquiridos pelo real mas que não são reais (ex: sereia, máquina do tempo...)

⚠ Para Hume → ideias complexas



ideias adventícias
⊕ ideias fictícias
↳ ideias inatas

o que está em causa é a VALIDADE do argumento

DAVID HUME

fundacionista empirista

≠ instintivo: ideias nascem conosco

↳ **Objetivo:** apresentar uma resposta fundacionista ao desafio ético

- ↳ também detende que é possível haver conhecimento
- não concorda com método de prova de Descartes
- parte também dos argumentos dos célicos

↳ **Empirista**

↳ valoriza a experiência

↳ explica a origem do conhecimento através:

Mente (percepções)

↳ que advém da experiência

↳ **forma ⊕ teórica (mental)**

Crenças básicas:
provêm da massa experiencial sensível imediata,

forma ⊕ imediata de contacto com a realidade (SENTIDOS)

Impressões
(físico; 1º contacto com o objeto, ⊕ vivas)

externas
("imagem clara")
↳ **SENTIDOS**

normalmente é acompanhada das externas

internas
(porque n somos indiferentes ao mundo)
↳ **EMOÇÕES e DESEJOS**

vêm das impressões

Ideias
("cópias" das impressões: ⊖ vivas, ⊖ intensas)

simples
("ideias", memórias de impressões)
cópias diretas das impressões

a partir de ideias simples

complexas
(resultam da associação de ideias simples e da **IMAGINAÇÃO**)
ex Deus, sereia...

ARGUMENTO:

- 1) Se as ideias não são cópias de impressões, então é possível que um cego de nascença tenha a ideia da cor azul, apesar de não ter qualquer impressão que lhe corresponda.
- 2) Um cego de nascença não pode ter a ideia da cor azul.
- 3) Logo, as ideias são cópias de impressões.

⚠ não há nenhuma ideia que não advinha de impressões

PRINCÍPIO DA CÓPIA

(princípio empirista)

↳ todos os conteúdos da mente têm origem na experiência

Cartesianismo: $(C_1 \rightarrow B_1)$

$\exists x (C_1 \wedge \neg B_1)$
↳ não fundacionista - Descartes

Empirismo: C_2

Fundado noutras crenças - B2

Conhecimento Proposicional

PRINCÍPIO DA BIFURCAÇÃO

Questões de facto

↳ proposições a posteriori

diário alg. sobre o mundo → Física, Biologia, ...

atribui-se predicado a sujeito, à custa da EXPERIÊNCIA

⚠ característica: valor de verdade é contingente (provisório)

↓
há uma experiência que a confirma

↳ informativas

↳ Negar uma questão de facto não traz contradição

(não há necessidade lógica entre conceitos)

David Hume opta por estas (≠ Descartes) porque apesar de ⊖ seguras são ⊕ informativas

Relações de ideias

↳ proposições a priori

Matemática, Lógica, ...

atribui-se predicado a sujeito, que não depende da experiência

↳ ABSTRAÇÃO (clarificação de conceitos)
embora possa ser comprovado por ela.

⚠ característica: como são constantes, o seu valor de verdade é assegurado

↳ não são informativas

↳ Negar uma Relação de ideias implica uma contradição

(verdade necessária e evidente da segurança e universalidade)

⇒ vive bem com "insegurança" porque é FALIBILISTA: considera que há sempre possibilidade das nossas crenças estarem erradas

Conhecimento substancial é "a posteriori"

Sendo o conhecimento, para Hume, centrado nas QUESTÕES DE FACTO, então como chegamos a elas.

baseando-se nas ciências naturais

PROBLEMA da causalidade: Como obtemos conhecimento das relações causais?

Ao observar o mundo, observamos uma CONJUNÇÃO CONSTANTE (algo que acontece várias vezes) natureza sistemática

algo racional
explicável por uma relação de causalidade (não experimentáveis) percebida devido ao

A causa de B, porque B costuma resultar de A

HÁBITO expectativa

explica a ideia de conjunção entre fenómenos

(Sentimento psicológico que segundo Hume, explica a ciência)
• o hábito provoca expectativa

o que explica isto?

Regularidade/uniformidade da Natureza

↳ espécie de "dogma": se duvidarmos disso duvidamos de tudo

Não creanças que devemos mesmo acreditar:

- Descartes

ideias
claras e
distintas

- David Hume

ideias que
convém
aceitar: fundamentais

Fundacionista

Porque é cético?

• Porque é falibilista, está sempre em dúvida

todo o conhecimento
se baseia em crenças
básicas fundamentais

DESCARTES

a priori
(seguras)

dedutivo

a posteriori
(incertas)

indutivo

outras crenças

crenças básicas
lógico

DAVID HUME

conexão necessária

hábito

conjunção constante

crenças básicas
regularidade
da natureza

**eticismo
Moderado**

há coisas
que se nos
dão jeito, não
devem ser
"deixadas fora"

posição de vista: prudencial/psicológico
#epistêmico

por um lado
é o APELO À
IGNORÂNCIA

mas por outro
não porque apesar
de haver coisas
que não conseguimos
provar a falsidade,
ganhamos em
aceitá-las.

- Porquê?

R: Porque nos permitem
pensar que há conhecimento

NOTAS:

"a priori" → pode ser obtido pelo
pensamento

"a posteriori" → só pode ser obtido
pela experiência

argumento em
relação ao
raciocínio indutivo

Críticas a David Hume
(objeções)

↳ causalidade não consiste em
simples regularidade(s) empírica(s),
pois o que é essencial numa
relação causal é a existência de
conexão necessária entre causa
e efeito.